

**DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

THAYNARA DE ALMEIDA NOVAES

**A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E O POTENCIAL TURÍSTICO DO MORRO DA
MESA EM POXORÉU/MT: ESTUDO DE CASO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E O POTENCIAL TURÍSTICO DO MORRO DA MESA EM POXOREÚ/MT: ESTUDO DE CASO

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso
– Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mauro Sergio de França (Orientador/IFMT)



Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins (Membro Avaliador – IFMT)



Prof. (a) Dra. Alini Nunes de Oliveira (Membro Avaliador – IFMT)

Data: 28/07/2021

Resultado: **Aprovado**

A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM E O POTENCIAL TURÍSTICO DO MORRO DA MESA EM POXORÉU/MT: ESTUDO DE CASO

Thaynara de Almeida Novaes¹

Orientador: Prof. Dr. Mauro Sérgio de França²

RESUMO

Poxoréu/MT é caprichosamente guardado por morros, entre eles o Morro da Mesa, “cartão postal” do município. Este estudo buscou apresentar a importância da percepção da paisagem do Morro da Mesa através da ótica dos entrevistados. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo, tendo por base a pesquisa exploratório-descritiva, além de ter um viés qualitativo, utilizando-se da técnica de observação. Em tempos de pandemia optou-se pela aplicação de questionário online com questões abertas e fechadas através do Google Forms divulgado em grupos do WhatsApp, respondido por 76 pessoas aleatórias entre 6 e 10 de julho de 2021. Os resultados demonstraram que a percepção das pessoas referente a paisagem revela a potencialidade de atratividade do Morro da Mesa, contudo verificou-se a necessidade de melhorias, como infraestrutura adequada no atrativo para garantir a segurança dos visitantes e aumentar sua atratividade.

Palavras-chave: Geografia. Turismo. Potencialidade. Morro da Mesa.

RESUMEN

Poxoréu/MT está cuidadosamente custodiado por colinas, incluido Morro da Mesa, la “postal” del municipio. Este estudio buscó presentar la importancia de la percepción del paisaje de Morro da Mesa a través de la perspectiva de los entrevistados. La metodología utilizada fue descriptiva, basada en la investigación exploratoria-descriptiva, además de tener un sesgo cualitativo, utilizando la técnica de observación. En tiempos de pandemia, se decidió aplicar un cuestionario en línea con preguntas abiertas y cerradas a través de Google Forms difundido en grupos de WhatsApp, respondido por 76 personas al azar entre el 6 y el 10 de julio de 2021. Los resultados mostraron que la percepción de las personas con respecto al paisaje revela el potencial de atractivo de Morro da Mesa, sin embargo, hay una necesidad de mejoras, como una infraestructura adecuada en la atracción para garantizar la seguridad de los visitantes y aumentar su atractivo.

Palabras clave: Geografía. Turismo. Potencialidad. Morro da Mesa.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. thaynaranovaes@gmail.com

² Professor Orientador. Doutor em Física Ambiental e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo, Eletrotécnica Integrado e ProfEPT Mestrado. mauroscottie@gmail.com

1 – INTRODUÇÃO

A Geografia consegue dialogar com diversos campos científicos, isso porque tem como principal objeto de análise o espaço geográfico, o que possibilitou que outras áreas do conhecimento científico trafeguem por ela. Pensando nisso, utilizar-se das diversas categorias de análise como alicerce para o Turismo permite propor apontamentos e melhorias para um destino turístico ao se analisar o espaço geográfico, e por isso um olhar geográfico foi fundamental para esta pesquisa.

Para Becker (2014) a Geografia e o Turismo possuem uma grande proximidade, mas este último tem sua peculiaridade, pois o Turismo é o objeto de estudo ao mesmo tempo em que é um fenômeno social. Isso implica dizer que o Turismo pode trazer mudanças para a sociedade, uma vez que ele é responsável pela interação entre povos e consequentemente favorecer o desenvolvimento econômico de uma localidade, se bem planejado.

Entende-se que existe um dinamismo no espaço geográfico (natureza e sociedade) como citado por Santos (1988), que são divididos entre elementos físicos (clima, relevo, geologia, topografia, vegetação, hidrografia, entre outros) e os humanos (história e cultura) e a partir dessas interações pode-se compreender também a identidade do local (Lugar), por isso o conceito de espaço é fundamental na compreensão dessa ligação entre o espaço geográfico e as paisagens, sejam elas humanizadas ou naturais. Conforme Prestipino apud Santos (1988) “o espaço assume hoje em dia uma importância fundamental, já que a natureza se transforma, em seu todo, numa forma produtiva”.

O Turismo utiliza-se da paisagem para promover destinos turísticos. Nesses destinos existe uma infinidade de atrativos turísticos com paisagens diversificadas, sendo elas naturais ou culturais/humanizadas. Cada espaço é diferente, possuindo características geográficas únicas, além da sociedade que transita por ela. Segundo Santos (1988) o espaço deve ser considerado um conjunto indissociável, dividido em dois lados, de um lado, os objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima.

Sabe-se que para o senso comum o termo “paisagem” remete somente a boas sensações e lugares de beleza natural, mas ela é muito mais do que isso, as discussões sobre o conceito de paisagem são longas, além da sua relevância para os seres humanos. Sendo o turismo uma atividade que oferece lazer, conhecimento e descanso, faz-se necessário entender a importância da paisagem como potencial turístico.

Este estudo buscou apresentar a importância da percepção da paisagem do Morro da Mesa, em Poxoréu/MT, através da ótica das pessoas que responderam ao questionário do

Google Forms, por meio de fotografias do Morro da Mesa e perguntas com intuito de alcançar o objetivo deste estudo, que foi complementado sob a perspectiva de um olhar geográfico.

Este estudo foi desenvolvido no Município de Poxoréu/MT, localizado no Estado de Mato Grosso, na região Centro Oeste do Brasil, sudeste de Mato Grosso, na microrregião de Tesouro. Suas coordenadas geográficas são: latitude 15° 50' 14" S e longitude 54° 23' 21" W, sendo a Igreja Católica Matriz São João Batista referência de localização espacial.

A pesquisa teve um caráter descritivo e analisou a paisagem do Morro da Mesa, por meio da percepção dos entrevistados, e da descrição/caracterização e interpretação através do trabalho de campo. Para isso foi utilizado nesse estudo a pesquisa exploratório-descritiva, exploratório pois foi necessário fazer um estudo de caso. Para Gil (2008) pesquisas exploratórias são desenvolvidas para proporcionar visão geral e aproximação de determinado fato, especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado. Conforme Gil (2008, p. 28) “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

A pesquisa foi de viés qualitativo uma vez que houve pesquisa *in loco* para a realização da coleta de dados, utilizando-se da técnica de observação. Segundo Zanella (2013, p. 100) “no trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta de dados. Não pode ser substituído por nenhuma outra técnica [...]”.

O trabalho de campo no Morro da Mesa ocorreu em 3 de julho de 2021, iniciando-se às 15h30, com intenção de chegar para ver o pôr do sol, e fazer uma observação da paisagem do Morro da Mesa. Para levantar os dados foi necessário criar um questionário no *Google Forms* com fotografias do Morro da Mesa – Poxoréu/MT e algumas questões pertinentes que teve como objetivo verificar a percepção do entrevistado sobre a paisagem do Morro da Mesa.

Atualmente vive-se a pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e devido ao risco de contágio não foi possível a realização da entrevista presencialmente, principalmente porque o Morro da Mesa e demais atrativos turísticos da região encontravam-se fechados via Decreto nº 034/2020. Buscou-se então uma maneira de entrevistar pessoas de forma segura, optou-se pelo formulário *Google Forms*, por esse motivo, assim o questionário foi construído com fotografias estratégicas, e dessa forma as imagens possibilitaram que as pessoas respondessem a sua percepção sobre a paisagem do Morro da Mesa sem a necessidade de conhecê-lo pessoalmente, uma vez que a intenção era compreender e assim apresentar a percepção das pessoas ao verem as fotografias. O questionário ficou aberto entre os dias 6 de julho a 10 de julho de 2021, e recebeu 76 respostas.

O questionário foi enviado inicialmente no grupo de WhatsApp do último semestre do curso de Turismo do IFMT, em um grupo da Pós-Graduação em Geografia da UFMT, no grupo da turma de Orientação de TCC – Trabalho Final de Conclusão de Curso do IFMT, onde foi orientado que as pessoas desses grupos respondessem e que disseminassem/divulgassem em outros grupos, além disso foi enviado uma transmissão de WhatsApp para 48 pessoas da lista de contato da autora, após isso não se teve controle de quem respondeu ou para quais grupos foi divulgado.

No *Google Forms* fez-se perguntas sobre o sentimento e as sensações das pessoas mediante as fotos divulgadas no questionário, assim as respostas foram agrupadas em eixos, devido a sua semelhança de significados ou sinônimos, e para simplificar e demonstrar nesta pesquisa optou-se pelo agrupamento. Além disso, utilizou-se para a análise e discussão três respostas de cada questão, pelo fato de terem maior porcentagem de pessoas respondendo, as demais respostas foram variadas e não foi possível agrupá-las em eixos. O questionário continha 11 questões que foram feitas pensando em estudos futuros, sete delas foram escolhidas para esta pesquisa, sendo quatro questões abertas e três questões fechadas.

Esta pesquisa surgiu de um projeto maior que foi desenvolvido através de uma parceria entre a Prefeitura de Poxoréu/MT e o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, finalizado em dezembro de 2020, intitulado “Plano Municipal de Turismo Sustentável de Poxoréu 2021-2032”.

O Plano Municipal de Turismo Sustentável de Poxoréu/MT compreendeu um levantamento de dados elaborado pelos professores e alunos do IFMT, onde através de um estágio de 15 meses participando da inventariação da oferta turística dos atrativos turísticos naturais e da elaboração do diagnóstico foi possível a coleta de dados, permitindo assim um referencial dos atrativos naturais e culturais e da infraestrutura do local.

Durante a elaboração do Plano Municipal de Turismo Sustentável de Poxoréu/MT, que foi realizado entre outubro de 2019 e janeiro de 2021, utilizou para a realização do diagnóstico turístico as fichas de inventário do Ministério do Turismo (Inventário da Oferta Turística – Invtur), que serviram de base para uma segunda ficha detalhada e adaptada pelo IFMT, onde foi valorizada a descrição dos locais e o uso de fotografias. Nesse processo realizou-se entrevistas com os proprietários, caseiros e funcionários dos atrativos turísticos, e foram feitas análises para diagnosticar as potencialidades turísticas de cada atrativo.

Com base na inventariação dos atrativos turísticos foi possível verificar que cada uma das 22 fichas de atrativos naturais inventariadas poderia ser melhor explorada em um novo estudo, com maior profundidade de detalhes, e foi pensando nisso que surgiu essa pesquisa. O

atrativo Morro da Mesa foi escolhido devido a sua importância para os munícipes e por ser considerado o “cartão postal” do município.

A fundamentação teórica está dividida em duas partes dentro do capítulo 2 (Alicerces para o Turismo), sendo na primeira parte os conceitos de Geografia e Espaço Geográfico, e na segunda os conceitos de Turismo, Paisagem e Percepção. No capítulo 3 apresenta-se a área de estudo. No capítulo 4 consta o resultado da análise de dados proveniente do questionário do *Google Forms*, e por fim as considerações finais.

2 – ALICERCES PARA O TURISMO

Alicerce é o que oferece sustentação, é a base, aquilo que proporciona apoio. A Geografia e seu objeto de estudo, o Espaço Geográfico, podem contribuir como alicerce para o Turismo de forma significativa, na construção de um turismo sustentável, na manutenção da cultura e para o desenvolvimento de uma região, dito isso apresenta-se aqui alguns conceitos para o embasamento deste estudo: geografia, espaço geográfico, turismo, paisagem e percepção.

2.1 – Geografia e espaço geográfico

A epistemologia da Geografia mostra que essa ciência passou por diversas fases e utilizou-se de conceitos de vários estudiosos, foi se aperfeiçoando e se ampliando. Em sua gênese, antes de existir o termo geografia, já se fazia geografia, através de guias de viagens e diários de bordo, com descrições riquíssimas feitas pelos viajantes em suas jornadas pelo globo terrestre.

A etimologia da Geografia tem sua origem na Grécia, sendo uma definição antiga quando apenas os fenômenos que ocorriam na superfície terrestre eram estudados, por isso "geo" - terra e "grafia" – descrição. A geografia pré-científica se caracteriza segundo Costa & Rocha (2010) por um saber desprovido de sistematização, sendo então:

O período pré-científico corresponde aos saberes geográficos desprovidos de sistematização e organização metodológica produzidos pelos seres humanos desde a pré-história até a consolidação científica. Abarcam as pinturas rupestres encontradas em cavernas representando a organização espacial da sociedade, os estudos de astronomia, cartografia, correntes marinhas, organização social entre outros (COSTA; ROCHA, 2010, p. 26).

Segundo Costa & Rocha (2010) os gregos deram contribuições importantes na antiguidade clássica para a geografia com a medição do espaço e a discussão da forma da terra, o estudo da física da superfície terrestre e a descrição dos aspectos físico-espaciais, sendo assim:

Os estudos geográficos realizados pelos gregos tinham na maioria das vezes caráter descritivo e informativo. O principal objetivo era descrever as características do espaço e sua possibilidade de utilização e exploração. Também estavam preocupados com o estudo da esfericidade da Terra, com o processo de erosão, com as variações do clima, com os mares, rios e com a política (COSTA; ROCHA, 2010, p. 27).

A geografia passou por um retrocesso a partir da decadência do Império Romano do Ocidente no século V, Costa & Rocha (2010, p. 27) mostram que foram descartadas importantes contribuições realizadas pelos gregos. Entre elas podemos destacar a negação da esfericidade da Terra, entendendo-a como um disco plano.

Passaram-se séculos e a geografia foi ganhando significados concretos e sendo discutida em universidades:

[...] somente nos meados do século XIX, na Alemanha, com A. Von Humboldt, K. Ritter e F. Ratzel, que ela passou a ter status de ciência, sendo, a partir dessa época, ensinada e praticada nas universidades. Formou-se então uma corrente de pensamento no seio da geografia que ficou conhecida como “escola alemã”, cuja característica central era o fato de ser iminentemente determinista e naturalista (CAMARGO; REIS JÚNIOR, 2007, p. 83).

A geografia teve sua base inicial no positivismo, e principalmente com raízes imperialistas. Segundo Costa & Rocha (2010) a geografia científica nasce durante o triunfo da burguesia na Alemanha e passou a ser usada com fins políticos expansionistas sendo esta a geografia tradicional (COSTA; ROCHA, 2010, p. 27).

Ao passar dos anos, novos estudiosos foram surgindo e propondo discussões acerca da geografia. Vidal de La Blache (1845-1918) trouxe-nos o possibilismo no século XIX (termo que Vidal nunca utilizou), contrapondo ao determinismo de Ratzel (1844-1904) sendo responsável pela difusão da geografia humana (LUCIEN FEBVRE, 1922, apud CLAVAL, 2006, p. 91). São várias as vertentes geográficas existentes, as mais famosas sendo a regional, humanística, geografia crítica, geografia física, geografia global etc.

Como dito anteriormente no início do capítulo em questão, a geografia como alicerce para o turismo pode proporcionar transformações significativas para uma comunidade, através do seu objeto de estudo, o espaço geográfico. Nele estão inseridos todos os elementos da paisagem, elementos naturais e culturais. A construção do espaço geográfico se dá através da

transformação do meio natural, tendo como dois elementos fundamentais para essa construção: a paisagem e a sociedade.

Sobre o espaço geográfico e citando demais autores, Corrêa (2012) reflete:

Eis o espaço geográfico, a morada do Homem. Absoluto, relativo, [...] descrito através de diversas metáforas, reflexo e condição social, experienciado de diversos modos, rico em simbolismos e campo de lutas, o espaço geográfico é multidimensional. Aceitar esta multidimensionalidade é aceitar por práticas sociais distintas que, como Harvey (1973) se refere, permitem construir diferentes conceitos de espaço. Torná-lo inteligível é, para nós geógrafos, uma tarefa inicial. Decifrando-o, como diz Lefébvre (1974), revelamos as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, circulam, consomem, lutam, sonham, enfim, vivem e fazem a vida caminhar[...] (CORRÊA, 2012, p. 44).

Para Santos (2006) o espaço geográfico é considerado:

[...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, sua definição varia com as épocas, isto é, com a natureza dos objetos e a natureza das ações presentes em cada momento histórico. Já que a técnica é também social, pode-se lembrar que sistemas de objetos e sistemas de ações em conjunto constituem sistemas técnicos, cuja sucessão nos dá a história do espaço geográfico (SANTOS, 2006, p. 226).

É por meio da técnica que a produção do espaço geográfico acontece, é pela atividade humana, dessa forma, não existe espaço geográfico sem ação do homem, as técnicas são fundamentais, principalmente no turismo, onde organizar um espaço geográfico como um espaço turístico exige técnica e estudo.

O espaço geográfico é objeto de estudo da Geografia, que é a ciência responsável por entender a organização dos seres humanos e o espaço geográfico organizado e utilizado por eles, assim para essa pesquisa conceitos como espaço geográfico e paisagem serão fundamentais para a compreensão do tema.

2.2 – A relação entre turismo, paisagem e percepção

O Turismo se desenvolveu através do capitalismo e principalmente com as férias remuneradas, as viagens atualmente não ocorrem por deslocamentos de sobrevivência, mas sim por prestígio e status social, onde viajar tornou-se uma norma social, como abordado por Krippendorff (2000, p. 36) “Partimos de férias. Isso faz parte do modo de vida desta civilização ou, mais precisamente, é uma norma evidente, introduzida nos esquemas mentais”. Hoje a

publicidade e as fotografias expostas em redes sociais condicionam e motivam as pessoas a viajar, assim, logo a palavra férias se associou à palavra turismo.

Castrogiovanni (2008) também compartilha de uma ideia próxima a de Krippendorf ao dizer que:

O contexto do Turismo é, essencialmente, pluriculturalista, polissêmico, plural. Constitui-se num fenômeno sociocultural de grande valor simbólico aos sujeitos que o praticam e aos sujeitos que vivem nos lugares onde ele é praticado. Há uma publicização, incentivada pelo mercado neoliberal da comunicação, quanto às imagens que devem ser consumidas pelo sujeito turístico (CASTROGIOVANNI, 2008, p. 2).

Amparo Sancho (2001) nos fala que:

O turismo como matéria de estudos universitários começou a interessar no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais (1919-1938). Durante esse período, economistas europeus começaram a publicar os primeiros trabalhos, destacando a chamada Escola de Berlim com autores como Glucksmann, Schwinck ou Bormann. Em 1942, os professores da Universidade de Berna, W. Hunziker e Krapf, definiam o turismo como: "A soma de fenômenos e de relações que surgem das viagens e das estâncias dos não residentes, desde que não estejam ligados a uma residência permanente nem a uma atividade remunerada" (Amparo Sancho, 2001, p. 37).

Para Andrade (1995, p. 38) o turismo é “o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”, mas é preciso entender o Turismo para além do comercial, entendê-lo como o fenômeno social que é. Dentro de toda essa construção do que seria o Turismo, como ocupa o espaço e seu processo de turistificação, utilizando da Geografia para compreender suas complexidades.

No turismo as paisagens são importantes, pois são responsáveis pelo deslocamento das pessoas, podendo inclusive atrair diariamente centenas de pessoas em destinos já consolidados. A paisagem é um dos fatores de motivação na escolha de um destino turístico, ela configura-se atrativo turístico. Barcelos, Silva e Bartholo (2016) dizem que o atrativo turístico é qualquer elemento contido no território (natural, cultural ou artificial) que por suas especificidades possa atrair visitantes. O objeto deste estudo, o Morro da Mesa é um elemento natural e ao mesmo tempo cultural, uma vez que expressa e revela a memória e a identidade da população de Poxoréu.

A ideia de paisagem teve sua longa jornada retratada desde as pinturas rupestres que segundo Jellycoe & Jellycoe (1995, apud MAXIMIANO, 2004) apontam foram as primeiras

concepções do que o homem entendia como paisagem e as retratavam como arte, mas foi na Grécia antiga que a paisagem começou a ganhar um novo significado com a filosofia e a estética, influenciada pela religião.

A paisagem teve grande influência nos jardins de Roma, tinham uma forte popularidade, eram lugares de repouso e de meditação. Para Cauquelin (2007) foi uma forma que os romanos levaram à perfeição a ideia de paisagem, mesmo que até então não existisse essa noção. Para Maximiano (2004, p. 84) “na Antiguidade o aproveitamento de elementos na construção de paisagem era seletivo, sendo os mesmos trazidos para o espaço onde havia mais segurança física”. A vida selvagem e os bosques assustavam as pessoas, o medo os levava a construir belíssimos jardins que representavam o natural. (MAXIMIANO, 2004)

A paisagem desde a antiguidade aos dias atuais está presente na história da arte. Em Carvalho, Cavichioli e Cunha (2002) os autores explicam que:

Na Antiguidade, a paisagem é retratada especialmente através das pinturas, servindo como um singelo pano de fundo às obras de arte, o foco central eram figuras humanas inteiras ou partes como rostos, pernas, braços. etc., apresentados com expressões alegres ou tristes, visto de perfil, exceto o tronco, que aparecia de frente seguindo as orientações dos sacerdotes egípcios. Era comum também, ao lado da representação humana, aparecer figuras de animais considerados sagrados (cão, gato, crocodilo, cobra e carneiro) ou de animais em cenas da vida diária que decoravam as paredes dos palácios e templos (CARVALHO; CAVICHIOLI; CUNHA, 2002, p. 311).

A paisagem foi por muito tempo um assunto pouco difundido. Até o final do século XX as discussões sobre o conceito eram referência apenas nas artes ou para a construção de jardins. Sendo o primeiro termo para designar paisagem a palavra alemã *landschaft*. No decorrer dos anos o conceito foi ganhando forma, na Renascença falou-se de *paysage* no sentido próximo ao *landschaft*, que considera os arredores, com uma conotação espacial delimitada e delimitante (MAXIMIANO, p. 85, 2004).

Atualmente o estudo da paisagem perpassa a geografia positivista e o cartesianismo de Descartes (1596-1650), a percepção humana e a relação do homem com a natureza ganharam espaço nas discussões teórico-metodológicas. Segundo Fusalva (2009, p. 141) “a paisagem é um conceito abstrato, uma construção teórica através do qual se pretende abordar e esclarecer a complexidade territoriais”. Para Meinig (2002, p. 35) “qualquer paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente dos nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes”.

A paisagem deixou de ser um interesse especialmente dos geógrafos e passou a ser valorizada em diversas áreas do conhecimento, entre elas, o Turismo. As paisagens são

fundamentais para o desenvolvimento de certas localidades, seu apelo estético tanto natural quanto antrópico pode ser sabiamente ou erroneamente utilizado de forma comercial, sendo assim a paisagem necessita de planejamento, de organização e de proteção.

Para Fusalva (2009) a paisagem é a aparência de um território:

Não existem dois espaços iguais na superfície da Terra. Cada território é único. O quadro constituído pelo conjunto de elementos naturais e de origem humana, que por vezes se modificam ou se sobrepõem aos anteriores, formam um mosaico, uma paisagem, que caracteriza e confere a cada território uma personalidade própria ao mesmo tempo que o distingue dos espaços vizinhos. A paisagem, em primeira instância, corresponde ao conjunto de formas, com o mosaico, com a morfologia que cada espaço geográfico apresenta. Poderia, portanto, ser definida como a face do território, sua aparência (FUSALVA, 2009, p. 140, tradução nossa).

Os elementos que compõem a paisagem não são somente naturais, são socioeconômicos e culturais. A paisagem é fundamental para a vida humana, tanto nos aspectos visíveis como invisíveis. Para Fusalva (2009) existem duas realidades que caracterizam a paisagem: a realidade material, antrópica e natural, feita de elementos tangíveis; e a dimensão que vem da percepção humana, subjetiva.

A interdisciplinaridade entre Turismo e Geografia foi fundamental para a construção do estudo, pois possibilitou a compreensão da importância da paisagem do Morro da Mesa para o Município de Poxoréu/MT enquanto atrativo turístico. Para Becker (2014, p. 53) "a concepção de mundo e o esforço construtivo dos indivíduos e dos grupos evidencia a matriz natural e cultural que, salienta a paisagem e designa uma identidade ao lugar". Além disso, a paisagem é a matriz econômica da sociedade de diferentes formas, principalmente para o mercado do turismo, que necessita da paisagem para divulgar e vender destinos turísticos. Cruz (2002, p. 109) afirma que a "paisagem é a primeira instância de contato do turista com o lugar visitado e por isso ela está no centro das atrações dos lugares para o turismo".

No que cerne a paisagem enquanto estrutura com suas nuances sensíveis, visíveis e invisíveis, faz-se necessário pensar nas particularidades de cada lugar, pois a generalização/ou padronização não é um método a ser utilizado para caracterizar um determinado espaço, deve-se respeitar a singularidade histórica da formação espacial de cada local.

Besse (2006) nos lembra que devemos analisar a dimensão do visível uma vez que:

O visível conta algo, uma história, ele é a manifestação de uma realidade da qual ele é, por assim dizer, a superfície. A paisagem é um signo, ou um conjunto de signos, que se trata então de aprender a decifrar, a deciptar, num esforço de interpretação que é um esforço de conhecimento, e que vai, portanto, além da fruição e da emoção. A ideia é então que há se ler a paisagem. É nesta perspectiva que estão situadas as

ciências da terra e em particular, a geografia, que faz da paisagem, seu objeto específico, ao menos no início do século XX (BESSE, 2006, p. 63-64).

O invisível também é algo considerado e estudado na paisagem, os sons emitidos em uma feira artesanal, pessoas caminhando pelas ruas, o soprar do vento, o cantar dos pássaros, o clima, o som calmo da correnteza de um rio aumentando e se engrandecendo formando o som de uma cachoeira. O invisível está intrinsecamente ligado ao sensível, as percepções e experiências anteriores darão um maior significado ao que foi sentido, ou pode também nos causar estranheza. Para Santos (1988, p. 22) “a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos”.

Existem aspectos positivos e negativos, a paisagem também pode ser desagradável a quem observa, e por isso faz-se necessário o planejamento turístico em relação a paisagem, uma vez que uma lembrança negativa pode gerar experiências ruins, por isso deve haver sensibilização, conservação e preservação das paisagens, tanto naturais quanto culturais.

Para Claval (2001) a paisagem está ligada a atividade dos seres humanos na superfície terrestre, onde:

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina, e moldada para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas ou aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, o único que subsiste frequentemente para as sociedades do passado (CLAVAL, 2001, p. 14).

A paisagem na famosa leitura de Santos (1988, p. 21) é “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”.

Santana (2008) através das percepções de Milton Santos, explica que:

Milton Santos entende a noção de paisagem através do domínio do visível, de tudo aquilo que os sentidos alcançam: volumes, cores, movimentos, odores, sons, etc. A visão de quem observa depende da sua localização. A elevação, a extensão e a direção do olhar podem proporcionar visões diferenciadas do espaço. A distância entre o observador e o seu objeto resultam variadas paisagens, panoramas vistos de um avião, de um mirante, de um edifício, de uma rua, de uma árvore, de uma montanha. Para Santos a dimensão da paisagem depende do que os sentidos permitem perceber (como foi destacado através do olhar), a apreensão é seletiva com base em elementos cognitivos formados através de processos formais ou informais de educação. Por esse motivo, a paisagem pode ser apreendida de diversas maneiras por diferentes pessoas (SANTANA, 2008, p.13).

Segundo Costa & Rocha (2010) existem duas correntes importantes no estudo da paisagem, onde:

Atualmente se verificam na geografia duas correntes principais preocupadas com o estudo da paisagem. Uma enfatiza as múltiplas relações entre os elementos naturais (clima, relevo, solo, vegetação, geologia e hidrografia) mais a ação antrópica como os fatores responsáveis pela morfologia da paisagem, foi denominada de sistêmica ou geossistêmica. A outra corrente prioriza a cultura humana e foi denominada paisagem cultural (COSTA; ROCHA, 2010, p. 50-51).

Para Santos (1988, p. 23) “uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos”. Dardel (2015, p. 30) nos diz que “a paisagem é a geografia compreendida como o que está em torno do homem, como ambiente terrestre”. Segundo o autor (2015) “muito mais que uma justaposição de detalhes pitorescos, a paisagem é um conjunto, uma convergência, um momento vivido, uma ligação interna, uma ‘impressão’, que une todos os elementos” (DARDEL, 2015, p. 30).

Santana (2008) nos mostra a concepção de paisagem natural e a apropriação do Turismo em relação ao termo, ao dizer que:

A ideia de paisagem natural poderia ser entendida como ausência de relações sociedade-espço. Entretanto, a paisagem natural transforma-se em produto da sociedade quando seu espaço ganha valor de uso para o turismo. A ‘volta à natureza’ baseada em aspirações ligadas ao uso, à reconstrução do prazer, ao ser incorporada como valor de uso para a atividade turística, é imediatamente transformada em valor de troca (SANTANA, 2008, p. 15).

Nunes (2017) coloca em suas considerações finais a relação entre Geografia e Turismo, e o conceito central utilizado neste artigo, onde explica que o:

O conceito de paisagem, tão caro à Geografia, sofreu e ainda sofre transformações desde seus primeiros estudos por esta ciência. A valorização dos aspectos subjetivos possibilitou a construção do cenário visto atualmente, onde a recuperação do conceito tem possibilitado grande diálogo sobre a relação entre sociedade e ambiente. No que tange ao turismo, este usufrui (em grande parte de suas categorias) desta relação ao se apropriar e mercantilizar os mais diversos aspectos da natureza, fazendo valer um discurso criado e propagado pelos atores que através dele obtém benefícios (NUNES, 2017, p. 128).

Tudo o que nossos olhos abarcam é paisagem? Sim. Entretanto, não só o olho está em causa na percepção do espaço e das paisagens (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012, p. 20). Para os autores (2012) os sentidos transmitem uma linguagem, e são responsáveis pela experiência:

Assim, a paisagem define-se como espaço “ao alcance do olhar”, mas também à disposição do corpo; e investe-se de significações relacionadas a todos os comportamentos possíveis do sujeito. O ver leva a um poder. O caminho é visto como percorrível, o pomar como comestível, o sino como audível [...]. O corpo torna-se o eixo de uma verdadeira organização semântica do espaço que repousa sobre oposições, tais como: alto-baixo, direita-esquerda, frente-trás, próximo-distante (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012, p. 21).

Os seres humanos percebem a paisagem de maneira individual, alguns mais sensíveis que os outros possuem seus cinco sentidos aguçados, outros são mais visuais, alguns guiam-se através da audição, outros pelo cheiro, e é por isso que cada um possui uma maneira única de perceber a paisagem. A experiência de vida é um auxílio da percepção, isso explica o motivo pelo qual algumas pessoas sentem medo de algumas paisagens, enquanto outras a amam.

Negreiros, Alves e Lemos (2012) explicam que:

A paisagem é uma interface entre espaço objetivo e subjetivo: sua percepção põe em jogo, ao mesmo tempo, o reconhecimento de propriedades objetivas e a projeção de significações subjetivas. Mas é também um lugar de troca entre espaço pessoal e coletivo: o indivíduo sente-se em sua própria casa na paisagem, ainda que o aqui pertença a todo o mundo. Ao mesmo tempo lugar público e privado, a paisagem tem sua significação modelada tanto pela memória coletiva quanto pela iniciativa individual (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012, p. 28).

A Geografia pode contribuir para o Turismo, podendo auxiliar nas transformações do espaço geográfico, diminuindo impactos negativos e contribuindo no estudo da população, transportes, entre outros. Pensar nos espaços turísticos com uma perspectiva geográfica, de forma crítica, pode ser o ponto chave para o Turismo, principalmente porque a geografia possui um olhar particular sobre os fenômenos ocorridos no globo terrestre. Logo o Turismo sendo um fenômeno social, pode ser auxiliado pela Geografia através das categorias de análises, assim gerando resultados positivos em planejamentos, planos municipais, políticas públicas, etc.

3 – ÁREA DE ESTUDO

A maioria das cidades possuem características marcantes e relevantes, sejam elas naturais ou culturais, assim Poxoréu comemorou sua emancipação política em 26 de outubro de 1938 pelo decreto nº 208 (IBGE, 2017). Cercada de beleza cênica e de uma cultura pulsante.

Poxoréu foi fundada então pela descoberta de pedras preciosas, através de um pequeno grupo de garimpeiros, em 1924, quando encontraram as primeiras gemas de diamante na região. Esse pequeno grupo de garimpeiros memoriza a formação territorial e social da cidade,

que se iniciou formando o primeiro povoado da região, denominado de São Pedro (IBGE, 2017).

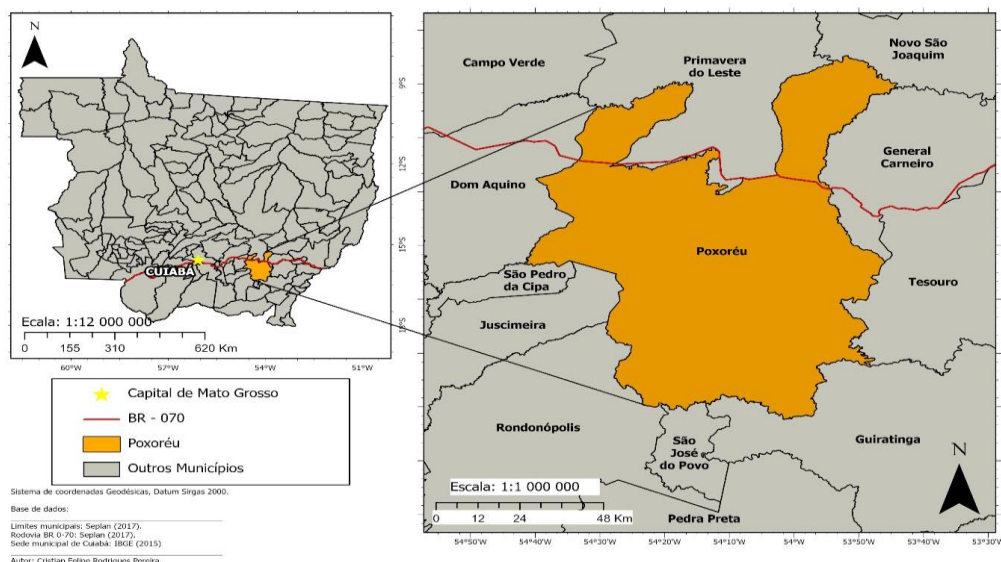
Após o incêndio que ocorreu em 1927 que ocasionou a destruição de boa parte das barracas e moradias do povoado de São Pedro onde residiam os garimpeiros houve uma mudança da população que ali habitavam o povoado. Esse episódio levou os garimpeiros para a margem do Rio Poxoréu que corre ao lado do Morro da Mesa, cartão-postal do município.

A notícia da descoberta de diamante, ao sopé do Morro da Mesa, distante 30 km de São Pedro, fez com que muitos garimpeiros se decidissem partir para o novo “Eldorado”. Dezenas de garimpeiros deixaram São Pedro e foram acampar ao lado do barraco dos descobridores de Poxoréu. Formou-se então o aglomerado garimpeiro do “Morro da Mesa”. O povoamento veio logo a seguir. A corrutela foi, a princípio, chamada de Morro da Mesa, mas bem pouco tempo depois, estava sendo chamado de Poxoréu (CARTORIO DE 1º OFÍCIO DE POXORÉU, s.d).

O Município passou um tempo subordinado ao município de Cuiabá em condição de distrito pelo Decreto Estadual nº 131, de 16 de fevereiro de 1932. Nesse período já existiam diversos aglomerados populacionais. Em 26 de outubro de 1938 Poxoréu foi elevado à categoria de município pelo Decreto-lei Estadual n.º 208 (IBGE, 2017). O Morro faz parte da formação Histórica de Poxoréu/MT.

O Município está localizado no Estado de Mato Grosso (Figura 1), na região Centro Oeste do Brasil, sudeste de Mato Grosso, na microrregião de Tesouro (IBGE, 2020), possuindo uma população estimada de 15.936 habitantes (IBGE, 2021).

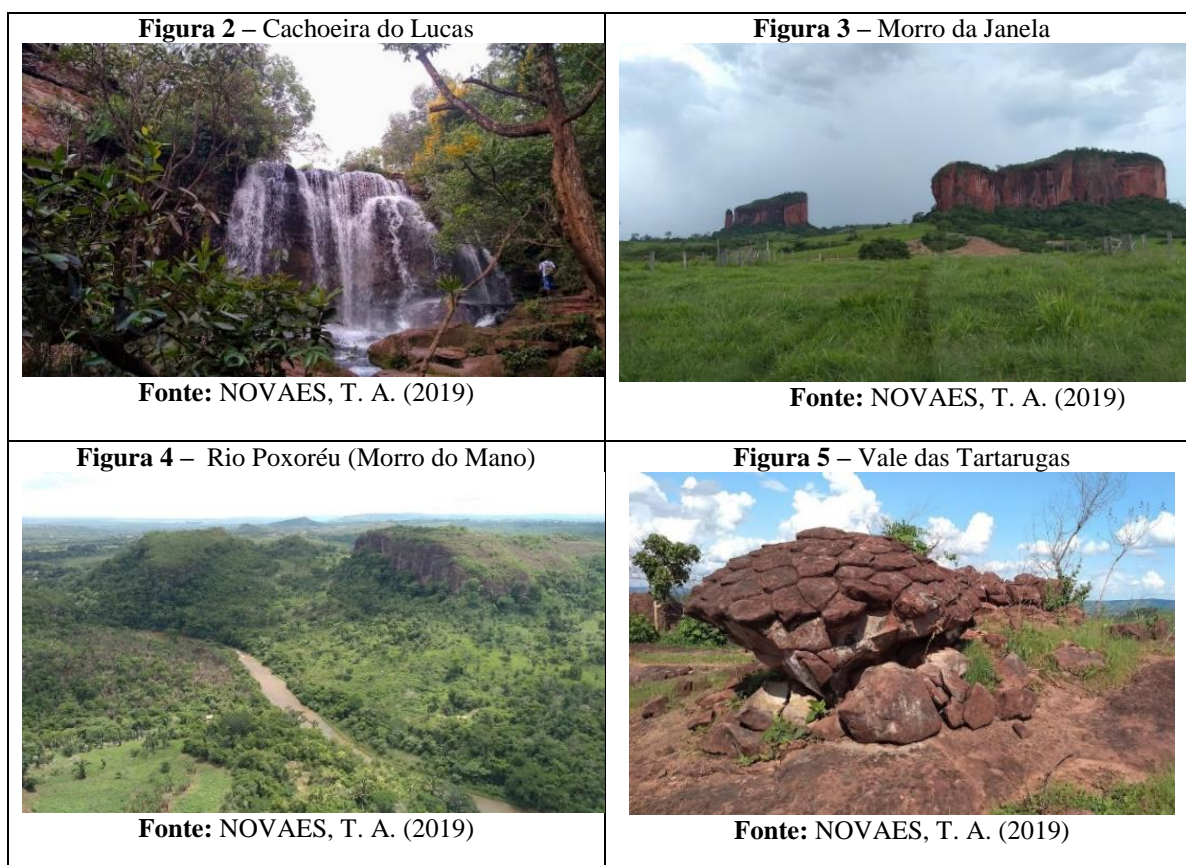
Figura 1 – Mapa de Localização de Município de Poxoréu/MT



Fonte: SEPLAN (2017); IBGE (2015). PEREIRA, C. F. R. (2021)

O município é caprichosamente guardado por morros e está localizado dentro do domínio morfoestrutural denominado Bacias e Coberturas Sedimentares Fanerozóicas, na Unidade geomorfológica Chapada dos Alcantilados - Alto Araguaia (IBGE, 2009). Os processos erosivos ao longo das eras deram forma à paisagem.

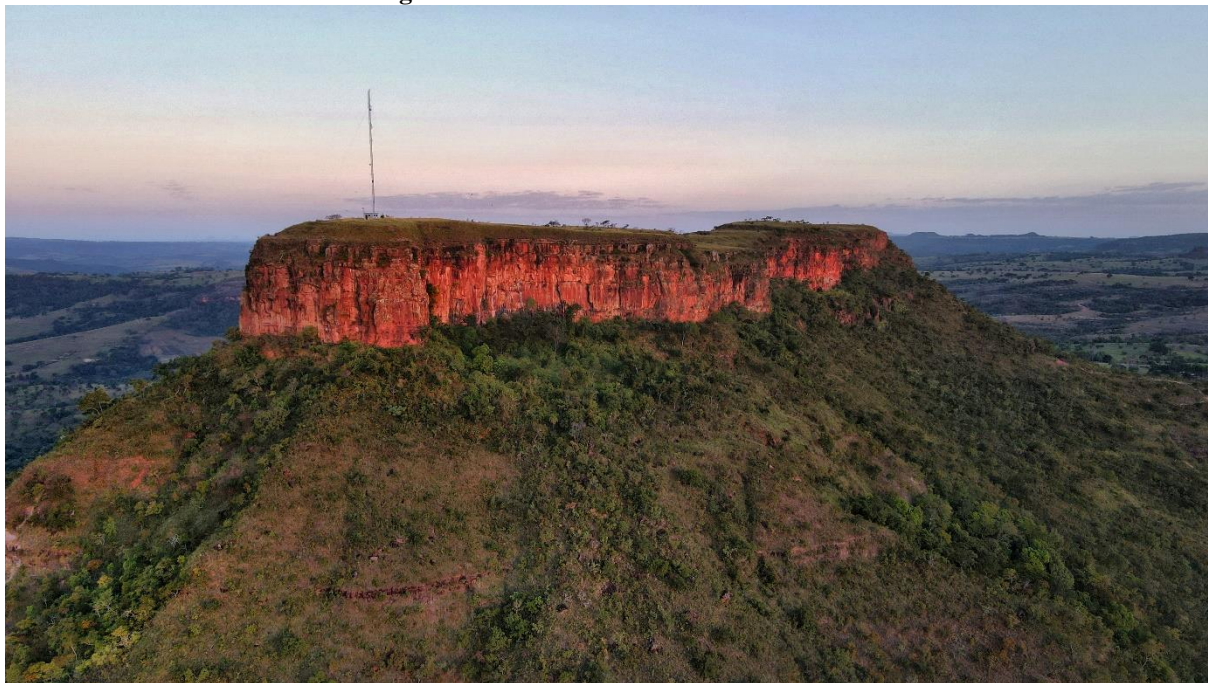
Com uma área territorial de 6.833,013 km² (IBGE, 2020) o município possui uma diversidade de belezas naturais, formando um mosaico de paisagens (Figuras 2, 3, 4 e 5). Encontra-se: mirantes, cachoeiras, rios de águas cristalinas, lagos, grutas, cavernas, águas termais, morros e ainda, em suas formações rochosas, há inscrições rupestres e sítios arqueológicos.



Todo o conjunto de características geográficas (clima, relevo, hidrografia e solo) fazem desse município um verdadeiro cenário de beleza cênica, seus aspectos físicos são protegidos pelo relevo majoritariamente ondulado em relação aos demais municípios vizinhos (Rondonópolis, Primavera do Leste e Campo Novo), de relevo plano onde predomina o agronegócio.

O Morro da Mesa, objeto deste estudo, está localizado nas proximidades do perímetro urbano da cidade de Poxoréu, situada na Rodovia MT-130, KM 75, sentido Rondonópolis, a 4 Km do centro do município. O morro está a cerca de 700 metros de altitude. As pessoas costumam subir o Morro da Mesa de madrugada para contemplar o nascer do sol, mas também ao final da tarde para ver o pôr do sol (Figura 6).

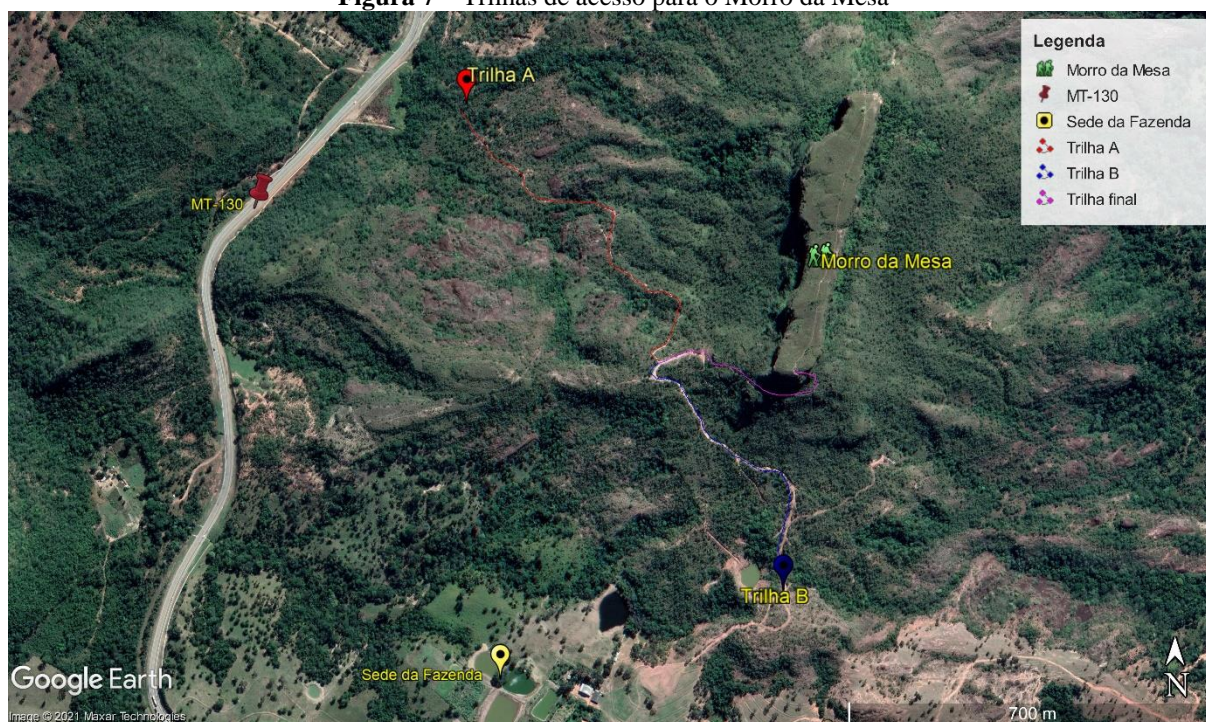
Figura 6 – Morro da Mesa em Poxoréu/MT



Fonte: CARDOZO, G. H. J. (2021)

É um atrativo turístico bastante recomendado pela população local, mas muitos moradores só contemplam sua beleza de longe, isso se deve ao fato de que a trilha é de difícil acesso, demanda esforço físico devido ao tempo de duração, ao percurso e o desnível.

O acesso ao Morro da Mesa pode ser através de duas trilhas, que denominamos aqui de Trilha A e B (Figura 7), situadas em lados opostos, localizadas em propriedades diferentes. Em relação ao fluxo de turistas, foi possível perceber *in loco* durante o estágio no Plano Municipal de Turismo Sustentável que mesmo sem divulgação e infraestrutura o atrativo possui pequeno fluxo turístico regional.

Figura 7 – Trilhas de acesso para o Morro da Mesa

Fonte: Google Earth/Org: NOVAES, T. A. (2021)

Do alto do Morro da Mesa enxerga-se a ocupação urbana da cidade de Poxoréu, sendo o local circundado por uma vegetação preservada, durante a subida vê-se elementos da flora do cerrado, e da fauna, como insetos (grilos, cigarras e etc) e também artrópodes (aranhas) ao chegar do crepúsculo. No topo do morro há um tapete de gramíneas e no céu é notável a presença de aves, como araras e andorinhas.

Do Centro Histórico de Poxoréu é impossível não notar a presença do Morro da Mesa, sua proximidade com a área urbana e seu visual visto de diversos ângulos pode se tornar elemento estratégico para a divulgação do atrativo turístico.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO



Neste capítulo estão organizados os resultados obtidos através do questionário do *Google Forms*, em que 76 pessoas aleatórias responderam sobre a sua percepção sobre o Morro da Mesa através das fotografias disponibilizadas durante a coleta. Esse questionário foi distribuído em grupos do WhatsApp entre os dias 6 e 10 de julho de 2021. Lembrando do momento de pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) que impossibilitou entrevistar as pessoas pessoalmente durante a subida do Morro da Mesa conforme planejado inicialmente, uma vez que o atrativo encontrava-se fechado via Decreto municipal que proibia acesso aos pontos turísticos de Poxoréu devido ao risco de contágio.


Mediante às limitações ocasionadas pela pandemia, foi considerado para a entrevista via *Google Forms* apenas o aspecto visual, através do uso de fotografias, onde a análise foi complementada pela vivência durante o trabalho de campo, que possibilitou um olhar geográfico.

4.1 – Percepções dos entrevistados sobre a paisagem do Morro da Mesa

No quadro 1 encontram-se as perguntas com foco no uso de fotografia para identificar a percepção visual das 76 pessoas que responderam ao questionário online do *Google Forms*. Nele é apresentado a pergunta, a fotografia, e as respostas (apenas aquelas que obtiveram maior número de pessoas respondendo, por isso não há 100% nos resultados). As fotografias foram tiradas e selecionadas de forma intencional de acordo com a vivência *in loco*, com intuito de verificar a percepção das pessoas que responderam o questionário em comparação com a percepção obtida durante o trabalho de campo.

Quadro 1 – Questões que contêm fotografias

PERGUNTA	FOTOGRAFIA	RESPOSTAS	%
1 - o que você sentiu ao ver essa foto?	Figura 8 - Trilha para a subida do Morro da Mesa  Fonte: NOVAES, T. A. (2021)	Paz/Tranquilidade	28%
		Lugar bonito/Paisagem Linda/Admiração pela Paisagem/Beleza da natureza/Perfeição	16%
		Vontade de fazer trilha/vontade de subir	8%
2 - qual a primeira palavra que vem na sua cabeça ao ver a figura 2?	Figura 9 - Vista aérea do Morro da Mesa  Fonte: CARDOZO, G. H. J. (2021)	Perfeição/Beleza Natural/Exuberante/Magnífico/Bonito/Linda vista/Maravilhoso	28%
		Grandeza/Grandioso/Magnitude/Imponência Esplêndido/Imensidão/Majestoso/Grande	16%
		Natureza/Área Florestal/Arborizado/Paisagem/Um mirante Tapete de grama/Geomorfologia	12%

5 - Qual sensação a imagem te trouxe?	Figura 10 - Escada para o topo do Morro da Mesa (655 metros de altitude)  Fonte: NOVAES, T. A. (2021)	Medo/Insegurança/Perigo/falta de apoio	25%
		Desafio	12%
		Alegria/Divertimento/Empolgação/ Boas lembranças/Boas sensações/Recordações/Nostalgia	12%

Fonte: NOVAES, T. A. (2021)

Na primeira questão do quadro 1 foi apresentada uma fotografia (Figura 8) tirada no início da trilha a 750 metros de distância da subida do Morro, e ela teve como objetivo saber o que as pessoas que responderam ao questionário sentiram ao ver a fotografia.

Sobre as pessoas que disseram que sentiram paz/tranquilidade ao ver a imagem, isso se deve ao fato de que a natureza é o oposto do cotidiano de muitas dessas pessoas, então ela é vista como um momento de fuga. Krippendorf (2001, p. 47), diz que “o mundo do trabalho é feio, o ambiente é desagradável, uniformizado e envenenado, o ser humano é tomado pela necessidade obsessiva de se liberar, o que torna inevitável o desejo de fuga”. A natureza transmite tranquilidade para quem vive nas grandes cidades, porque não se assemelha ao ambiente de trabalho, à rotina, ao trânsito.

Algumas pessoas responderam a respeito da beleza cênica do Morro da Mesa, e sabe-se que a paisagem tem forte apelo estético, não é à toa que na História da Arte muitos artistas ficaram famosos com quadros representando paisagens, como Caspar David Friedrich, pintor e paisagista, ou Pieter Bruegel, “o Velho”, conhecido por suas retratações de paisagem, entre outros. Essas pessoas associaram a imagem do Morro somente ao que é belo, porque é o que muitas pessoas julgam ser “paisagem”, algo belo.

Logo, a paisagem vista de forma subjetiva se torna difícil de interpretar, uma vez que as pessoas atribuem símbolos a ela de maneira particular. O que é belo? O que é perfeito? Pimenta (2016) salienta que talvez o critério da paisagem seja a busca da perfeição. Cabe, no entanto, dessa forma ao observador a extração do sublime (PIMENTA, 2016, p. 874).

Em relação às pessoas que sentiram vontade de subir a trilha para o Morro, demonstra como as fotografias despertam emoções, estimulam e influenciam. Segundo Silva (2014) a visão é o sentido considerado mais poderoso, o ser humano consegue olhar, ver e transmitir diversas experiências e imagens, e assim evocando diferentes estados psicológicos e distintas emoções. Por isso usou-se nesse estudo fotografias como análise, priorizando a visão e não os

demais sentidos, principalmente devido às dificuldades de entrevista pessoalmente por conta da pandemia. Fotos são hoje uma ferramenta para o marketing, usada para captar pessoas/clientes em diversos ramos, principalmente no turismo.

O Morro da Mesa representa para as pessoas um lugar de paz e tranquilidade, além de possuir uma beleza cênica, isso pode ser explorado pelo município em campanhas de marketing de destino turístico, mas para isso é necessário investimento em infraestrutura turística.

Na segunda questão (Figura 9) foi perguntado qual a primeira palavra que vem na cabeça da pessoa ao ver a paisagem na qual mostra uma fotografia aérea do Morro da Mesa. Aqui foi possível notar o quanto essas 76 pessoas que responderam ao questionário possuem uma sensibilidade em relação ao que foi mostrado.

Das 76 pessoas, a maioria respondeu em relação a beleza do morro, essa resposta foi atribuída em outra questão, o que mostra o quanto a paisagem (elementos naturais) nos remete a perfeição. Segundo Pimenta (2016, p. 867) “o belo, o julgamento de gosto, se aprende. A única condição para que o belo provocasse seu efeito seria conhecê-lo”, ou seja, em algum momento da vida dessas pessoas elas aprenderam a associar elementos naturais com o que é belo. Pode ter sido no ambiente escolar ou no âmbito familiar, ou até mesmo em filmes, livros e outras formas de representação, mas que até hoje as seguem.

Carus e Friedrich (1983 apud PIMENTA, 2016) dizem que o belo estaria em “tudo aquilo que exprime puramente uma essência divina nas coisas naturais”, ou seja, dito de outra forma, “tudo aquilo onde a natureza se revela conforme sua essência mais íntima” (PIMENTA, 2016, p. 872).

Sobre as pessoas que colocaram Grandeza / Grandioso / Magnitude / Imponência / Esplêndido / Imensidão / Majestoso / Grande, como resposta, isso pode ser explicado através do ângulo a qual a foto foi tirada e a cidade de Poxoréu/MT de fundo mostra exatamente esse contraste, colocando o Morro da Mesa em evidência, mostrando sua grandiosidade. Respostas como essas eram esperadas, uma vez que a foto foi captada exatamente com essa intenção.

Outras pessoas responderam referente aos elementos naturais, isso se deve ao fato de que nessa imagem em questão a vegetação que circunda o Morro da Mesa estava preservada, e o verde tomou conta da imagem, e as respostas também já eram esperadas.

Percebe-se ao longo dos resultados e da discussão apresentada que o Morro da Mesa é atrativo aos olhos, uma vez que uma porcentagem considerável das pessoas apontou sobre a beleza do morro. Sua paisagem é bela, o entorno bem preservado, a vista que o Morro oferece da cidade é única, sem contar o nascer e o pôr do sol que formam “a paisagem pôr do sol do Morro da Mesa”, são diversas as paisagens que o morro oferece, porém para o turismo somente

a paisagem não basta, verificou-se *in loco* que há necessidade de uma infraestrutura turística básica, pois as fotografias podem encantar, mas a realidade pode deixar experiências negativas.

Na quinta questão (Figura 10) foi perguntado sobre um dos pontos mais desafiadores do Morro da Mesa, uma escadaria ocasionada pelo desgaste devido a intensa frequência de pessoas que sobem o cartão postal do município. *In loco* pode-se perceber o quão desafiador e o medo que surge nessa parte da trilha e a fotografia tem como intenção verificar o sentimento das pessoas em relação a esse momento. Percebe-se que as fotografias conseguem transmitir certas sensações a quem as observa, como era esperado, 25% das pessoas responderam que sentiram medo ou perigo ao olhar a foto.

O ser humano necessita do medo para a sobrevivência, é ele quem prepara nosso corpo para situações extremas, é uma emoção subjetiva, por isso uma emoção indispensável nas palavras de Tavares e Barbosa (2014). Durante a análise foi verificado que 25% das pessoas responderam sentir medo ou perigo, isso se deve ao fato de que nossas experiências anteriores interferem na nossa percepção em relação a eventos futuros. Existe um conceito-chave essencial para a compreensão da sensação de medo, esse conceito foi escrito por Tuan (2005), denominado “paisagem do medo” que para ele são as quase infinitas manifestações das forças do caos, naturais e humanas.

Logo, o ser humano adquire para si certas paisagens mentais, podendo ser real ou imaginária, na qual em algum momento da sua vida ele teve contato. Essa paisagem do medo emite gatilhos ao observador, dessa forma ao verificar uma foto como a figura 10 o medo pode ser sentido, visto que por alguns instantes a pessoa se imaginará na cena, provocando sensações descritas por eles nas respostas.

Existem também fobias a serem consideradas, e a fobia de altura é uma delas, fator que impede muitas pessoas a realizarem atividades simples no dia-a-dia. Segundo Boffino (2008) para o indivíduo fóbico, antecipar situações potencialmente fóbicas pode ser tão prejudicial quanto se expor a elas. Outro fator que também provoca medo é a ausência de infraestrutura, como contenção de segurança, causando insegurança para quem vê a imagem, ou seja, se houvesse infraestrutura presente na foto a percepção poderia ter sido diferente.

Outros 12% responderam sentir desafio, para a análise faz-se necessário citar Élisée Reclus (1830-1905), sua citação fala a respeito de montanhas, mas pode ser adaptada para este estudo, no lugar de “Montanha” imagina-se que Reclus fale de “Morros”. Sendo assim, para Reclus (2015) a maioria das pessoas decidem ir até o topo de uma montanha para seguir a moda ou por desocupação e vaidade, mas os iniciadores do movimento são aqueles que são atraídos pelo amor. Segundo ele:

A vista dos altos cumes exerce sobre um grande número de homens uma espécie de fascínio; é por um instinto físico, e amiúde sem mistura de reflexão, que eles sentem-se impelidos aos montes para escalar seus escarpamentos. Pela majestade de sua forma e pela ousadia de seu perfil desenhado em pleno céu, pelo cinturão de nuvens que circunda seus flancos, pelas variações incessantes de sombra e luz que se produzem nas ravinas e sobre os contrafortes, as montanhas tornam-se, por assim dizer, seres dotados de vida, e é a fim de surpreender o segredo de sua existência que buscamos conquistá-las. (RECLUS, 2015, p. 50)

Chegar ao topo do Morro representa para muitas pessoas vitória ou superação. Não é à toa que “chegar ao topo da montanha” é usada em frases de superação ou de efeito, relacionando-a com sucesso, inclusive isso pode ser estratégico para o turismo em Poxoréu, pois pode ser usado em campanhas de marketing turístico.

A grande maioria das pessoas almejam isso, querem se superar, necessitam vencer obstáculos, para elas a escalada é um processo fundamental, é resistência, tanto na vida, quanto na prática de subir o morro. *In loco* é perceptível o quanto chegar ao objetivo se torna gratificante e o quão desafiador é para quem não tem o hábito de subir morros. As sensações que o “esforço da caminhada” traz são facilmente esquecidas ao contemplarmos a paisagem do tão sonhado topo.

Algumas pessoas responderam sentir Alegria / Empolgação / Boas lembranças / Boas sensações / Recordações / Nostalgia. Segundo Nunes (2007) a alegria é uma emoção positiva e “surge em contextos considerados como seguros e familiares, por acontecimentos interpretados como realização ou progresso em direção aos objetivos de uma pessoa”. Já a nostalgia, assim como quem respondeu “boas lembranças” mostra o quanto essa paisagem é significativa para algumas pessoas, a memória afetiva desencadeada pelas percepções sensoriais resulta em boas recordações, e essas pessoas, diferente das que sentiram medo, sentem-se assim porque possuem laço afetivo com o lugar.

A questão cinco trouxe pontos importantes para a reflexão do potencial de atratividade do Morro da Mesa, pois percebeu-se que as pessoas sentiram medo, desafio e adrenalina, devido à falta de infraestrutura do local, que não oferece nenhum tipo de segurança. O que é um ponto negativo, uma vez que as pessoas podem desistir de querer conhecer o atrativo ao ver uma fotografia como essa.

No quadro 2 encontram-se as perguntas que não tiveram fotografias como base para as respostas.

Quadro 2 – Questões sem uso de fotografia

PERGUNTA		RESPOSTA	%
3	Você já subiu algum Morro parecido com o Morro da Mesa?	Sim	43%
		Não	57%
4	Você gosta de realizar atividades na natureza, como trilhas e acampamentos?	Sim	86%
		Não	14%
6	O que é Paisagem?	Resposta científica	47%
		Resposta subjetiva	28%
		Resposta de senso comum	25%
7	Você sentiu vontade de conhecer o Cartão Postal de Poxoréu/MT ao ver essas fotografias?	Sim	97%
		Não	3%

Fonte: NOVAES, T. A. (2021)

Na terceira pergunta foi questionado se a pessoa já subiu algum Morro parecido com o Morro da Mesa. Das 76 pessoas, 57% disseram nunca ter subido, enquanto 43% disseram que sim. Esses dados também revelam que das 76 pessoas 33 já subiram algum Morro na vida, ou seja, fazem parte de um público que pratica esse tipo de atividade, e são potenciais públicos a serem captados pelo município.

Na quarta questão perguntou-se a respeito de trilhas e acampamentos e o interesse das pessoas em realizar essas atividades. O resultado nesse questionamento mostrou que a maioria das pessoas praticam essas atividades, e que apenas 14% não. Em tempos de pandemia, em que atividades de lazer foram suspensas devido aos riscos de contágio do covid-19, atividades com pequenos grupos em meio a natureza se tornaram uma alternativa, inclusive o turismo de natureza assim como o ecoturismo são vistos atualmente como uma tendência no pós-vacina/pós-pandemia (PANROTAS, 2021).

A pergunta sete questiona “o que é paisagem? ”, e as 76 respostas foram separadas em três eixos no estudo. Sendo que o primeiro eixo foi respondido por 47% das pessoas e corresponde às respostas com definição científica, como “Paisagem é a união de vários elementos e componentes naturais ou não, que podem ser observados a partir de um determinado lugar”, ou “Tudo o que vemos e percebemos através dos nossos sentidos” e “É tudo que a vista pode abarcar”.

No segundo eixo 28% de pessoas responderam de forma subjetiva, como “Uma imagem capaz de provocar deslumbre ou desencanto”, “O que vemos e sentimos - concreto/ abstrato” e “Consonância de cores, monumentos, imagens e sensações”.

O terceiro eixo foi respondido por 25% das pessoas e é relativo às respostas de senso comum, como “Algo belo” ou “Qualquer imagem que envolve natureza”, e “Ponto turístico, que desperta interesse ao público em ir conhecer”.

O primeiro eixo mostra que 47% das pessoas tem ciência do que é paisagem, visto que apresentaram os conceitos utilizados pela geografia, o segundo eixo apresenta a ideia de paisagem de forma subjetiva, percebe-se que não são ideias de senso comum pela forma como foi descrita, principalmente colocando as emoções em evidência, o terceiro eixo respondido por 25% das pessoas nos mostram que muitas pessoas ainda não conseguem definir paisagem. Todos os três eixos são fundamentais, e desses três eixos o mais interessante para essa pesquisa é o eixo de resposta subjetiva, pois é ali que se encontram as percepções em relação às fotografias.

Seja visual ou mental, as imagens criam e despertam no ser humano emoções visuais, as fotografias apresentadas no questionário possuíam percepções imediatas, mas como cada indivíduo é único, os sentimentos ocasionam respostas distintas sobre uma mesma imagem.

Na sexta questão foi possível verificar o entendimento das pessoas em relação ao conceito de paisagem, e verificou-se que a maioria das pessoas responderam próximo do que foi abordado na fundamentação teórica.

Por fim, foi perguntado as pessoas se ao verem todas as fotografias mostradas no questionário se as mesmas sentiram vontade de conhecer/visitar o Morro da Mesa em Poxoréu/MT, e a maioria das pessoas responderam que sim. Isso mostra o quanto o cartão postal tem potencialidade como atrativo turístico. As redes sociais mostram isso através das buscas e fotos marcadas no Morro da Mesa. É crescente o número de pessoas que querem conhecer o Morro, inclusive durante a proibição dos atrativos naturais no município de Poxoréu/MT em 2021 devido ao contágio pela covid-19, mesmo assim as pessoas arriscaram-se levar multa da fiscalização sanitária para subir/conhecer o Morro da Mesa.

A percepção é importante para a valorização de um destino ou atrativo turístico, o visitante busca muito mais que o visual de uma paisagem. Um lugar pode possuir uma beleza cênica única, mas se não houver formas para se chegar lá (ruas em boas condições, sinalização turística, infraestrutura no atrativo), ela é deixada de lado. Por isso este estudo trouxe essa reflexão em relação ao potencial turístico do Morro da Mesa, na esperança de vê-lo um dia com infraestrutura adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a paisagem se apresenta de forma diferente através dos olhares, cada observador munido de experiências a interpreta de forma individual através de suas percepções. Apesar da visão não ser a única forma de conceber a paisagem ela é tida como a mais importante no processo de percepção das imagens.

Durante o estudo percebeu-se as inúmeras possibilidades para se falar do Morro da Mesa, para a pesquisa em questão resolveu-se fazer o levantamento da percepção da paisagem Morro da Mesa, a fim de refletir sobre como as pessoas percebem a paisagem, e o seu potencial enquanto atrativo turístico, pois não basta só ser belo, é necessário que haja infraestrutura adequada que possibilite que as pessoas desfrutem da trilha e tenham experiências positivas, e que cheguem ao topo do morro com segurança. Percebeu-se então que são necessárias melhorias iniciais, como infraestrutura e sinalização turística para garantir a segurança dos visitantes.

Sendo assim, o presente estudo realizou uma discussão teórica sobre a relação entre Geografia, Turismo, Paisagem e Percepção, além disso, apresentou-se a percepção das pessoas entrevistadas em relação a paisagem do Morro da Mesa, com isso foi possível concluir que a paisagem possui atratividade considerável através das respostas do questionário aplicado, além da verificação *in loco*.

Verifica-se a necessidade de se realizar diversos estudos em relação ao Morro da Mesa, sugere-se um estudo das características geográficas (área, clima, relevo, vegetação, entre outros), além disso, investigar a história dos indígenas enquanto primeiros habitantes nas proximidades do morro, e ainda um estudo que envolva a paisagem do Morro da Mesa vista da parte urbana, do centro histórico e a relação com o cotidiano desses moradores.

Por fim, este estudo foi relevante, principalmente para os gestores do município de Poxoréu/MT, pois podem através dos dados levantados investir em infraestrutura, mas também para os munícipes, porque o turismo pode se tornar uma fonte de renda, e contribuir para o desenvolvimento local. Além disso, este estudo pode gerar reflexões positivas acerca da importância do Morro da Mesa enquanto atrativo turístico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 2ªed. São Paulo: Ática, 1995.

AMPARO SANCHO. **Introdução ao turismo**. Traduzido por Dolores Martin Rodrigues Córner, São Paulo, Roca, 2001.

BARCELOS, F. T; SILVA, É. R; BARTHOLO, R. **Análise da potencialidade de atrativos turísticos naturais: o método “Geomorphological Assessment (G A)” utilizado para fins Geoturísticos**. Anais do Seminário da ANPTUR, 2016.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BECKER, E. L. S. **Geografia e turismo: uma introdução ao estudo de suas relações**. Rosa dos Ventos, v. 6, p. 52-65, 2014.

BOFFINO, C. C. **Medo de altura: desempenho cognitivo e controle postural**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2008.

CAMARGO, J. C. G; REIS JÚNIOR, D. F. C. **A filosofia (neo) positivista e a Geografia Quantitativa**. In: VITTE, Antônio Carlos (org.) Contribuições à História e à Epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Coleção Todas as Artes).

CASTROGIOVANNI, A. C. **o lugar da geografia no entre-lugar do espaço turístico - uma viagem complexa**. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL - SEMINTUR. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil, 2008.

CARVALHO, S. M.; CUNHA, F. C. A; CAVICHIOLI, M. A. **Paisagem: evolução conceitual, métodos de abordagem e categoria de análise da Geografia**. FORMAÇÃO (PRESIDENTE PRUDENTE). Presidente Prudente, v. 2, n.9, p. 309/9-348, 2002.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

CLAVAL, P. **História da geografia**. Lisboa, Edição 70, 2006.

COSTA, F. R; ROCHA, M. M. **Geografia: Conceitos e Paradigmas** - apontamentos preliminares. Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino - GEOMAE (Impresso) , v. 1, p. 25-56, 2011.

CORRÊA, R. L. **Espaço, um conceito-chave da Geografia**. In: CASTRO, I.E. de.; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org.) Geografia: conceitos e temas. 15ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CRUZ, R. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo**. IN: YÁGI, E (Org.). Turismo e paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

DARDEL, E. **O homem e a terra: a natureza da realidade geográfica**. Tradução: Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2015.

FUSALBA, P. J. **El concepto de paisaje y su aplicación en el planeamiento territorial y ambiental**. En: Geraiges de Lemos, A.I. & Galvani, E. (eds.) (2009). “Geografia, tradições e perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações”. São Paulo: Clacso/Editora Expressão Popular.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º. ed - São Paulo, Atlas, 2008.

IBGE. Estado de Mato Grosso: **Geomorfologia**. Diretoria de Geociências. 1º Edição, 2009. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/tematicos/geomorfologia.html>>. Acesso em: 11 de mar. 2020.

IBGE. **Biblioteca: Poxoréu**. Disponível em: ><https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33300&view=detalhes>>. Acesso em: 07 de abr. de 2021.

IBGE. **Cidades: História de Poxoréu**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/poxoreu/historico>>. Acesso em: 07 de abr. de 2021.

KRIPPENDORF, J. A. Maquinaria das férias ou o ciclo da reconstituição (capítulo 2). **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000, p.35-102.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo, Aleph, 2001.

MAXIMIANO, L. A. **Considerações sobre o conceito de paisagem**. Revista Rae'Ga, Curitiba, 2004.

MEINIG, D. W. **O olho que observa**: dez visões sobre a mesma cena. Espaço e cultura, UERJ, n. 13, p. 35-46, jan./jun. 2002

MORALES, J. M. M. **Adrenalina**. MoleQla. Sevilla, Espanha: Revista de Química de la Universidad Pablo de Olavide, 2012.

NEGREIROS, M; ALVES, I; C, LEMOS. **Literatura e paisagem em diálogo**. Rio de Janeiro: Edições Makunaima, 2012.

NUNES, N. S. **O conceito de paisagem e sua apropriação pelo turismo**: o exemplo das imagens nas baixadas litorâneas (RJ). Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 13, n. 2, págs. 118-129, jul-dez 2017.

NUNES, P. **Psicologia positiva**. O portal dos Psicólogos, 2007. Disponível em <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>>. Acesso em: 11 de jul. de 2021.

PANROTAS. **Ecoturismo é tendência para o pós-restrições, aponta pesquisa**. Disponível em <https://www.panrotas.com.br/hotelaria/investimentos/2021/06/ecoturismo-e-tendencia-para-o-pos-restricoes-aponta-pesquisa_182020.html>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

PEREIRA, C, F. R. **Mapa de localização do município de Poxoréu/MT**. [mapa temático]. Escala: 1:1 000 000, Cuiabá, 2021.

PIMENTA, M. A. **Em busca do sentimento da paisagem**. São Paulo, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POXORÉU. **Plano municipal de turismo sustentável de Poxoréu/MT: 2021-2032**. Secretaria Municipal de Turismo – Poxoréu/MT: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, 2020.

POXORÉU (MT). Cartório do 1º Ofício Poxoréu/MT. **Poxoréu, da vila ao município**. Disponível em <<https://www.cartoriorgipoxoreu.com.br/novo/a-cidade/historia/>>. Acesso em: 7 de abr. de 2021.

QUEIROZ, T. A. N. **Espaço geográfico, território usado e lugar**: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos. PARA ONDE!? (UFRGS), v. 8, p. 154-161, 2014.

RECLUS, É. **Do sentimento da natureza nas sociedades modernas e outros escritos.** Organização e tradução Plínio Augusto Coêlho. Ed. Intermezzo; Edusp. – São Paulo, 2015.

SANTANA, P. V. **Ecoturismo: uma indústria sem chaminé?** São Paulo: Labur Edições, 2008, 147p

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

SILVA, I. G. F. **Emoções visuais:** investigação semântica a partir da descontextualização da realidade. IADE - Creative University, 2014.

TAVARES, L. MARCIA B; BARBOSA, F. C. **Reflexões sobre a emoção do medo e suas implicações nas ações de Defesa Civil.** Ambiente & Sociedade (Online), v. 17, p. 17-34, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Paisagens do medo.** Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora UNESP, 2005. [1979]

ZANELLA, L. C . H. **Metodologia da pesquisa.** – 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.